

PROFETA ISAÍAS

(39º ESTUDO)

A RESPOSTA

DE DEUS

Isaías cap. 65.1-25

REV. SILAS MATOS PINTO

39ª - A RESPOSTA DE DEUS

Isaías 65.1-25

Estamos chegando ao final do livro de Isaías. Quanto ensinamento importante tiramos deste livro! Vimos quanta bondade o Senhor derramou sobre o Seu povo e quanta ingratidão recebeu dele. Também vimos o quanto o Senhor trabalha para o seu povo e o prazer que Ele tem em receber a sua fidelidade.

Chegamos à parte final do livro. Depois de tudo o que foi dito nele veremos agora **A RESPOSTA DE DEUS**. Será como o discurso final ou uma última recomendação. Devemos dar ouvidos ao que o Senhor nos diz.

Em primeiro lugar veremos que **AO PERDIDO É DADA A MAIOR OPORTUNIDADE DE SUA VIDA**. *“Fui buscado pelos que não perguntavam por mim; fui achado por aqueles que não me buscavam; a um povo que não se chamava pelo meu nome, eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui”* (v.1).

Lembra-te que no início do livro disse que Isaías é conhecido como “*minibíblia*”? Seus 39 capítulos iniciais dizem respeito a concepções e esperanças terrenas e os seus 27 capítulos restantes tratam de coisas celestes e eternas. Muda o fogo e a esperança deixa de ser terrena e passa a ser celestial.

Deus chamou um povo para dizer que é seu e para revelar ao mundo o quanto Ele pode amar e cuidar dos homens que

criou. Esse povo não era e não é mais especial que nenhum outro povo da terra. Foi chamado por Deus para ser propagador da Sua existência. Deveriam ser fiéis, dependentes e missionários. Acabaram falhando em sua missão.

Fora deste povo existem muitos povos. Estes povos que não faziam parte de Israel não eram piores que Israel. Mas por um tempo ficou fora por ter sido excluído por Israel. Israel deveria incluí-los na Aliança da Graça proposta por Deus, mas tomou posse de Deus e deixou os outros povos de fora da graça e se julgou superior aos outros povos.

A mulher Cananéia, desejosa da libertação de sua filha, implorou a cura dela a Jesus e Ele lhe disse: *“Não é bom tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”* (Mt 15.21-28). Ela lhe disse: *“Mas os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos”*. Esse era o sentimento do povo não judeu em relação a Deus. Achavam que poderiam ficar apenas com *“migalhas”* de qualquer coisa que viesse da parte de Deus. É assim que foram ensinados pelos israelitas, que Deus lhes pertencia, pois seus patriarcas fizeram a aliança com Ele.

Paulo em Efésios 2.12-16, diz: *“Naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas, agora, em Cristo Jesus, vós que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a*

nossa paz, o qual de ambos fez um; e tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade”.

Esse texto confirma a mensagem de Isaías. Deus deu ao perdido a maior oportunidade de sua vida. As promessas do Messias foram dadas a Israel e Jesus veio cumpri-las, por isso disse que veio para Israel. Aparentemente os gentios ficaram de fora das promessas. Só que não! Deus dissera a Abraão que nele seriam abençoadas todas as famílias da terra e não somente os seus descendentes.

O projeto de Deus sempre fora salvar pessoas de todos os povos, línguas e nações. Deus nunca excluiu nenhum povo. O perdido ouve esta mensagem e pode ter esperança de salvação: *“Fui buscado pelos que não perguntavam por mim; fui achado por aqueles que não me buscavam; a um povo que não se chamava pelo meu nome, eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui”* (v.1).

Deus chegou ao coração dos ímpios que não esperavam por Ele. Sabemos que a salvação é um ato divino no coração pecador. Assim como Deus salvou pessoas que eram israelitas, assim também salvou pessoas que não faziam parte do povo de Israel. Ele fez com que quem não esperava por Ele passasse a

desejá-lo e Ele prontamente responderia positivamente a quem cresse nEle: *“Eis-me aqui, eis-me aqui”*.

Essa é a maior oportunidade dada por Deus aos povos pagãos. É mais que uma placa num albergue, dizendo: *“Há vagas!”* para um morador de rua. Deus está pronto a receber qualquer pessoa que se achega a Ele, sem distinção. Perder esta oportunidade é loucura.

Em segundo lugar constataremos que **O POVO DE DEUS TEM SIDO MUITO REBELDE** – (v.2-5a)

Israel só foi escolhido porque Deus o amou, como diz Deuteronômio 7.7 – *“Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos, mas porque o Senhor vos amava”*.

Deus tinha um projeto sobre o povo de Israel e que se cumpriria, quer fossem fiéis ou não. Sobre esse povo Deus derramou suas bênçãos e lhes deu Sua companhia diária. Em resposta aos atos bondosos de Deus o povo escolhido lhe foi rebelde. Essa infidelidade não foi surpresa para Deus, pois em Deuteronômio 5.29, Ele diz: *“Quem dera que eles tivessem tal coração, que me temessem e guardassem em todo o tempo todos os meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos para sempre!”*

A infidelidade de Israel ressaltava o amor de Deus. Sua rebeldia ainda mais exaltava e louvava a Deus quando Ele, por misericórdia, agia em seu favor e os livrava do mal, apesar do seu modo vil de agir. Os versos de 2 a 5 retratam que o povo de Deus foi e continua sendo rebelde.

Veja as palavras de Deus sobre o agir do povo que Ele escolheu para si: *“Estendi as mãos todo dia a um povo rebelde”*. Observe que mesmo observando a rebeldia e desobediência de Israel Deus continuou estendendo as suas mãos abençoadoras.

Deus constata a maldade no coração do seu povo. Leve em consideração que os crentes atuais não são melhores do que Israel. Será que Deus tem se agradado de nós ou tem se sentido mal, como sentira com Israel?

Quais eram as atitudes de Israel que revelam sua rebeldia? Vejamos:

1. Seguir ao próprio coração e abandonar o caminho do Senhor – *“Anda por caminho que não é bom, seguindo os seus próprios pensamentos”*.

2. Cometer pecados, mesmo ciente que está sendo observado por Deus – *“Povo que de contínuo me irrita abertamente, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre altares de tijolos”*. Muitos crentes agem como ateus. A diferença é que os ateus dizem que não creem em Deus, e os crentes

infiéis, que dizem que creem, agem como se Deus não existisse e não os visse na prática de pecados.

3. Gasta mal o seu tempo e pratica coisas escusas – *“Que mora entre as sepulturas e passa as noites em lugares misteriosos”*. Quem anda na justiça não precisa se esconder. Alguns, por achar que não são observados, praticam males ocultamente. Isto ofende a Deus que os vê.

4. Gosta de infringir a lei estabelecida por Deus – *“Come carne de porco e tem no seu prazer ensopado de carne abominável”*. Conhecem a Lei e os Mandamentos de Deus, mas preferem andar de acordo com o próprio coração pecaminoso e de acordo com seus próprios caminhos.

5. São hipócritas ao cometer pecados e se apresentar como mais santos que os outros pecadores como eles – *“Que diz, fica onde estás, não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu”*. Isto é hipocrisia. Deus a rejeita.

Temos de tomar muito cuidado para não cair nos mesmos pecados cometidos por Israel. Uma observação minuciosa destes pecados revelarão muito do comportamento dos crentes atuais. Tome muito cuidado, pois nosso comportamento incomoda ao nosso Deus.

Em terceiro lugar veremos **O INCÔMODO CAUSADO A DEUS E A SUA REAÇÃO** - (v.5b-7)

Algumas coisas são extremamente incômodas. Alguns barulhos repetitivos, maus cheiros e algumas atitudes de quem está perto de nós, incomoda muito. É esse incômodo que esse versículo quer ressaltar: *“És no meu nariz como fumaça de fogo que arde o dia todo”*.

Não suporto fumaça. Ela impede a minha respiração e por isso eu fujo dela. O texto diz que nosso comportamento pecaminoso é como fumaça nas narinas de Deus.

O incômodo é diário e permanente: *“O dia todo”*. Diante dessa situação tão incômoda não há como não esperar uma reação negativa da parte de Deus: *“Eis que está escrito diante de mim, e não me calarei; mas eu pagarei, vingar-me-ei, totalmente, das vossas iniquidades e, juntamente, das iniquidades de vossos pais, diz o Senhor, os quais queimaram incenso nos montes e me afrontaram nos outeiros; pelo que eu vos medirei totalmente a paga devida às suas obras antigas”*.

O amor de Deus é imenso e sua misericórdia é sem comparação. Tudo o que diz respeito a Deus é enorme, mas o Seu juízo também é. Sua ira é destruidora. Seu juízo tem um peso insuportável a quem está sendo condenado. Deus se incomoda e nos disciplina por causa do nosso pecado.

Deus não permitiria e não permite que aqueles que são chamados no Seu nome vivam em pecado. Sua palavra de juízo é dura e direta. Estando nossos pecados registrados diante dele:

“Eis que está escrito diante de mim”, Ele não poderia ficar quieto. Não suportaria em silêncio tanto incômodo que nossas atitudes lhe causam.

Por isso disse: *“Não me calarei; mas eu pagarei, vingarme-ei, totalmente, das vossas iniquidades”*. O dia da volta de Jesus Cristo é conhecido como “O DIA DO SENHOR”. No Antigo Testamento ele é descrito como o dia de terror, de medo e angústias. Jesus fala da angústia que os ímpios terão ao vê-lo vindo em Sua glória. Desejarão morrer, mas isso não lhes será possível. Tentarão se esconder, mas continuarão sob o olhar de Deus.

Crentes não podem agir como Se Deus não os vissem. O Salmo 139 revela que todos os nossos atos estão sob o olhar de Deus. Não há nenhum lugar ou situação que esteja fora do olhar de Deus, por isso, fique atento. Deus se incomoda com nossos pecados. Ele vê, julga e nos disciplina quando erramos. Não brinque com Deus.

Em quarto lugar o texto apresenta **O TRATAMENTO ESPECIAL DADO AO FIEL E O DURO CASTIGO DADO AO INFIEL** (v.8-16)

Um dos nossos estudos em Isaías tratou sobre a diferença no tratamento dado por Deus ao justo e ao ímpio. Nesses versículos a mensagem é repetida. Deus abençoa ricamente aos Seus e é duro contra os rebeldes.

Os justos são abençoados: *“Assim diz o Senhor: como quando se acha vinho num cacho de uvas, dizem: não o desperdices, pois há bênção nele”*. Deus valoriza o seu povo e ao invés de destruir-nos Ele nos aproveita no Seu ministério e nos faz transmissores de suas bênçãos.

Revela que somos frutos do seu grande amor - *“Assim farei por amor de meus servos e não os destruirei a todos”*. Sua misericórdia se renova sempre em nós e ela é prova do seu amor. Sua paciência e longanimidade é resultado do grande amor que Ele tem por nós.

Ao invés de destruídos, reproduzidos e aumentados: *“Farei sair de Jacó descendência e de Judá, um herdeiro que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a terra e os meus servos habitarão nela. Sarom servirá de campo de pasto de ovelhas, e o vale de Acor, de lugar de repouso de gado, para o meu povo que me buscar”*.

Fazendo contraste com tanta bênção o tratamento dado ao ímpio é duro: *“Mas a vós outros”*. Quem seriam esses “Outros”?

- *Os que vos apartais do Senhor;*
- *Os que vos esqueceis do meu Santo Monte;*
- *Os que preparais mesa para a deusa fortuna;*
- *Os que misturais vinho para o deus destino.*

O destino destes é desagradável: *“Também vos destinarei à espada e todos vos encurvareis à matança”*.

O texto também revela a razão para o juízo: *“Porquanto...”*
Veja as razões para aplicação do juízo divino:

- *Chamei e não respondestes;*
- *Falei e não atendestes;*
- *Fizestes o que é mau perante mim;*
- *Escolhestes aquilo em que eu não tinha prazer.*

Sobre alguns reis de Israel é dito que eles praticaram grandes delitos com o objetivo de provocar a ira de Deus. Todos eles foram destruídos. Assim agem muitos que afrontam a Deus e não somente andam por caminhos tortuosos, mas induzem a outros aos mesmos caminhos.

O resultado na vida destes ímpios é a retirada de qualquer sustento ou bênção divina. Deus tira deles e dá aos seus servos: *“Pelo que assim diz o Senhor Deus; eis que os meus servos comerão, mas vós padecereis fome; Os meus servos beberão, mas vós tereis sede; Os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonhareis; Os meus servos cantarão por terem o coração alegre, mas vós gritareis pela tristeza do vosso coração e uivareis pela angústia de espírito.*

A Bíblia diz que *“Aos seus Ele dá enquanto dormem”*. Deus abençoa aos seus e nega qualquer bênção e tira do ímpio qualquer motivo de paz e alegria. Deus age assim por terem virado as costas para Ele e para os seus caminhos. Quem não quer a Deus não pode ter suas bênçãos.

Revela morte a um e vida a outro: *“Deixareis o vosso nome aos meus eleitos por maldição, o Senhor Deus vos matará. Aos seus servos chamara outro nome, de sorte que aquele que se abençoar na terra, pelo Deus da verdade é que se abençoará; e aquele que jurar na terra, pelo Deus da verdade é que jurará; porque já estão esquecidas as angústias passadas e estão escondidas dos meus olhos”*.

Deus trata de modo especial a quem Lhe é fiel e é duro com aqueles que o afrontam e rejeitam o caminho preparado por Ele. Leia Salmo 145.20 e 146.9 e confirme.

Em quinto e último lugar, de modo glorioso, o texto apresenta **O DESTIDO FINAL PREPARADO PARA OS SEUS ESCOLHIDOS** (v.17-24)

Quando Deus criou o homem e a mulher os colocou num paraíso. Lá eles tinham tudo o que necessitavam e viviam em total harmonia consigo mesmos, um como o outro, com a natureza e com Deus. Esse sempre foi o projeto de Deus para os homens, que vivessem em paz e habitassem num paraíso preparado por Ele.

Deus tem preparado um lugar maravilhoso para aqueles que nEle confiam: *“Pois eis que crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas”* (v.17).

Muitos questionam como será o céu. A Bíblia mantém as características desse lugar em secreto. Só diz que será maravilhoso e um lugar de paz. O paraíso nos será entregue para que nele habitemos por toda a eternidade. É isso que diz o v. 18a: *“Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio”*.

Como será a vida no paraíso? Voaremos? Não! Nós não somos e não nos transformaremos em anjos. Nós não temos asas para voar e não as receberemos. Continuaremos a caminhar, só que sem as fadigas e cansaços daqui. Seremos como Cristo ressurreto.

O texto diz: *“Porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, regozijo. E exultarei por causa de Jerusalém e me alegrarei no meu povo e nunca mais se ouvirá nela nem voz de choro nem clamor. Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado”* (v. 18b-20).

Esse será o estado de graça permanente. Estaremos na presença de Deus e Ele se alegrará conosco. Não teremos motivos para chorar. Sendo a vida no céu eterna, não envelheceremos, não adoeceremos e melhor, não morreremos.

A um povo exilado e castigado por seus pecados, tendo sofrido a dura punição de Deus e carente de esperança, Isaías

diz: *“Quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado”*. Sabemos que no céu nenhum salvo pecará. Essas palavras foi um modo de Isaías ressaltar a misericórdia e longanimidade de Deus.

Outra situação apresentada no texto é a ausência de predadores. Aqui compramos e perdemos. Adquirimos e somos roubados. Plantamos e pessoas más colhem. No céu não haverá mais esta situação, pois: *“Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todas as obras das suas próprias mãos. Não trabalharão de balde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do Senhor e os seus filhos estarão com eles. E será que, antes que clamem, eu responderei; estarão eles ainda falando, eu os ouvirei” (v. 21-24). Além dessa segurança Deus termina dizendo que estará atento ao nosso clamor. Ele será o nosso sol. Nossa luz será a presença constante do Senhor. Que sonho! Esperemos por esse paraíso com ansiedade.*

O Céu descrito por Isaías é um ambiente de paz: *“O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a comida da serpente. Não se fará nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor”* (v.25).

Esse é o lugar preparado por Deus para os seus escolhidos. Quem é de Ele irá para um lugar maravilhoso. Agir como filhos benditos do Senhor e corrigir os maus caminhos são nossos deveres para que Deus não fique incomodado com nossas más atitudes e tenha prazer em nós.

Procuremos, pois, dar esse prazer ao nosso Deus. Que nossa vida seja um culto perene, cheio de alegria, vida, paz, segurança e confiança no nosso Deus.

Neste estudo tratamos sobre: **A RESPOSTA DE DEUS.**

Vimos:

1. QUE AO PERDIDO É DADA A MAIOR OPORTUNIDADE DE SUA VIDA;

2. QUE O POVO DE DEUS TEM SIDO MUITO REBELDE;

3. O INCÔMODO CAUSADO A DEUS E A SUA REAÇÃO;

4. O TRATAMENTO ESPECIAL DADO AO FIEL E O DURO CASTIGO DADO AO INFIEL;

5. O DESTINO FINAL PREPARADO PARA OS SEUS ESCOLHIDOS.

Procure agradar a Deus em tudo o que fizeres. Tua fidelidade é o que Deus espera de ti.